

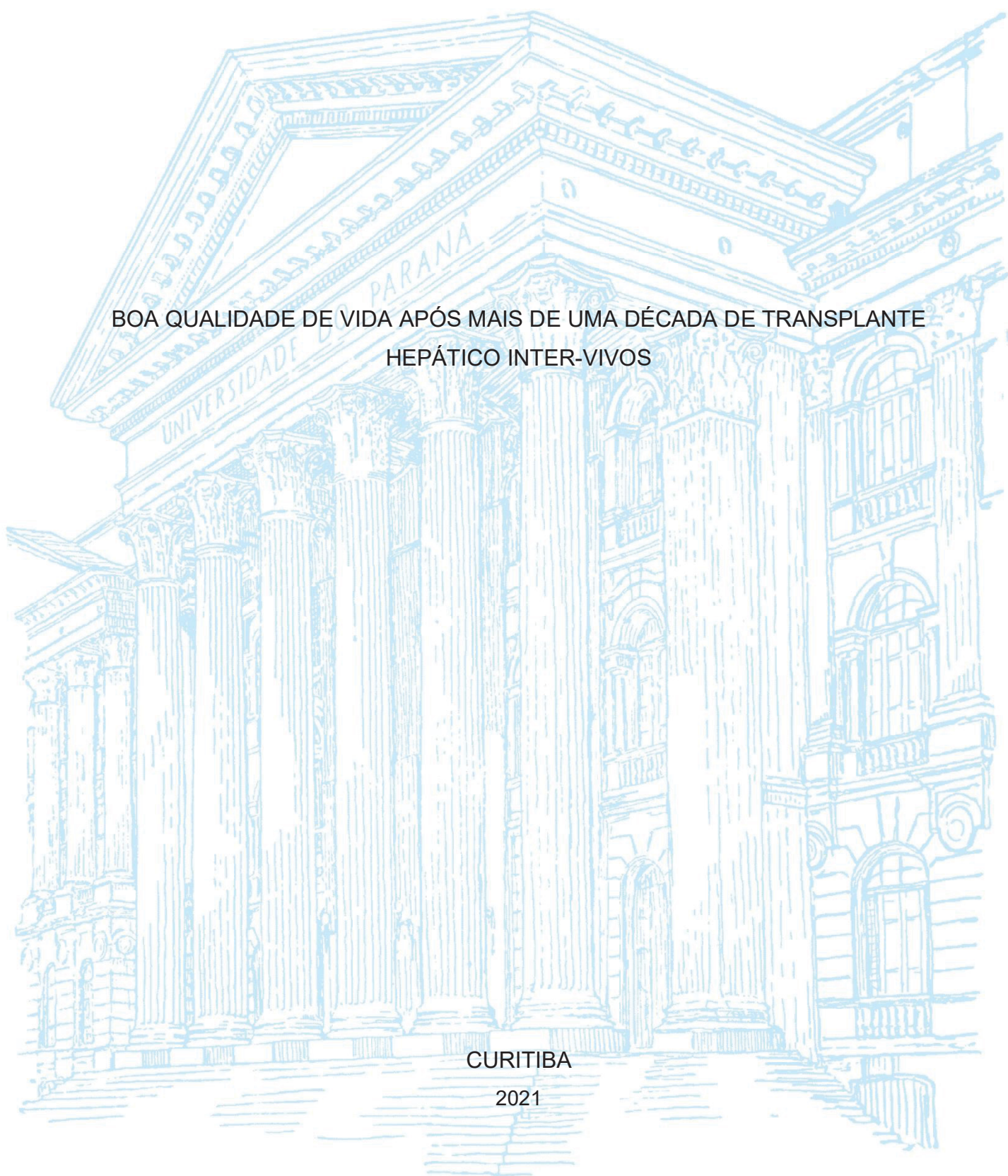
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABEL ROLDO NOGUEIRA

BOA QUALIDADE DE VIDA APÓS MAIS DE UMA DÉCADA DE TRANSPLANTE
HEPÁTICO INTER-VIVOS

CURITIBA

2021



ISABEL ROLDO NOGUEIRA

BOA QUALIDADE DE VIDA APÓS MAIS DE UMA DÉCADA DE TRANSPLANTE
HEPÁTICO INTER-VIVOS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Cezar Uili Coelho
Co-orientadora: Profa. Dra. Mônica Beatriz Parolin

CURITIBA

2021

N778 Nogueira, Isabel Roldo

Boa qualidade de vida após mais de uma década de transplante hepático inter-vivos [recurso eletrônico] / Isabel Roldo Nogueira. – Curitiba, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Cezar Uili Coelho.

Coorientadora: Profa. Dra. Mônica Beatriz Parolin.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica. Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná.

1. Transplante de fígado. 2. Doadores vivos. 3. Cirrose hepática. 4. Qualidade de vida. I. Coelho, Júlio Cezar Uili. II. Parolin, Mônica Beatriz. III. Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica. Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. IV. Título.

NLMC: WI 770

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, BIBLIOTECÁRIA: RAQUEL PINHEIRO COSTA
JORDÃO CRB 9/991



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MEDICINA (CLÍNICA
CIRÚRGICA) - 40001016018P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ISABEL ROLDO NOGUEIRA** intitulada: **BOA QUALIDADE DE VIDA APÓS MAIS DE UMA DÉCADA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO INTER-VIVOS**, sob orientação do Prof. Dr. JULIO CEZAR UILI COELHO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 25 de Agosto de 2021.

JULIO CEZAR UILI COELHO

Presidente da Banca Examinadora

ALEXANDRE COUTINHO TEIXEIRA DE FREITAS

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

MARCO AURÉLIO RAEDER DA COSTA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Ineide, que muitas vezes se doou e renunciou ao seus sonhos, para que eu pudesse realizar os meus. Ao meu irmão Fernando, pela amizade e torcida pelas minhas conquistas. Obrigada por existirem em minha vida e serem meu porto seguro.

Ao meu querido Murilo Vali, agradeço pelo companheirismo, segurança e ombro amigo. Você é um exemplo de generosidade e bondade.

As minhas amigas de todas as horas, Isadora Pagliari, Claudia Maccali e Luisa Preisler. Agradeço pelos conselhos, motivação e apoio incondicional.

Agradeço ao Professor Doutor Julio Cezar Uili Coelho, a oportunidade de tê-lo como orientador, bem como a paciência e confiança depositada. Sempre admirei sua dedicação ao trabalho e a pesquisa científica, indo muito além do que o dever impõe.

A minha co-orientadora, Doutora Monica Beatriz Parolin, com quem aprendi muito. Minha admiração pelo seu caráter, ética e postura. Sua dedicação aos pacientes e a ciência é inspiradora.

Aos professores e cirurgiões do Transplante Hepático do Hospital de Clínicas: Dr. Marco Aurélio Raeder da Costa, Dr. Alexandre Coutinho Teixeira de Freitas, Dr. Jorge Eduardo Fouto Matias, pela contribuição no meu processo de aprendizado e aprimoramento profissional.

A minha colega de mestrado, Micheli Fortunato, pela convivência nesta jornada e crescimento proporcionado.

Ao Hospital de Clínicas e a Universidade Federal do Paraná, por proporcionarem a estrutura necessária para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica, coordenador Dr. Antonio Carlos Campos e secretário Marcio Roberto Guimaro, pelas orientações e assistência no transcorrer deste projeto.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que me concedeu bolsa viabilizando esta tese.

Aos pacientes participantes desta pesquisa que, com sua generosidade e coragem, expuseram suas respostas mais sinceras às nossas indagações e aos questionários propostos, tornando possível a realização deste trabalho.

A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência,
mas pela capacidade de começar de novo.”

F. Scott Fitzgerald

RESUMO

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo no diagnóstico de diversas patologias que levam à insuficiência hepática, fazendo com que a demanda por órgãos no Brasil aumentasse exponencialmente. Nesse contexto, surgiu a possibilidade de transplante de fígado com doador vivo. Receptores de transplante hepático inter-vivo (THIV) apresentam elevada taxa de complicações biliares e vasculares pós-operatórias que podem reduzir a qualidade de vida (QV) devido à necessidade de tratamentos invasivos e repetitivos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os vários aspectos da qualidade de vida dos pacientes submetidos a THIV após 10 anos de transplante e identificar possíveis fatores que possam estar associados à diminuição da QV. **Métodos:** Os dados de todos os pacientes com mais de 10 anos de THIV foram avaliados retrospectivamente. Os pacientes foram entrevistados por meio de um questionário de qualidade de vida (SF-36). **Resultados:** Do total de 440 transplantes hepáticos realizados em 17 anos (setembro de 1991 a dezembro de 2008), 78 pacientes foram submetidos a THIV, dos quais 27 estavam vivos e 25 responderam completamente ao questionário. Destes, 17 (68%) homens e 8 (32%) mulheres, com idade média de $38,6 \pm 18,5$ anos no momento do transplante e tempo médio de acompanhamento de $15,1 \pm 1,9$ anos. O MELD médio foi de $16,4 \pm 4,9$ e a principal indicação para o transplante hepático foi cirrose hepática causada pelo vírus da hepatite B, 32%. Quando comparado com a população geral, os pacientes submetidos a THIV apresentaram menor escore de saúde mental (66,4 vs 74,5; $P=0,0093$) e escores mais altos de vitalidade (87,8 vs 71,9; $P<0,001$), aspectos funcionais (94,6 vs 75,5; $P=0,002$), aspectos sociais (93 vs 83,9; $P=0,005$), aspectos físicos (92 vs 77,5; $P=0,006$), e aspectos emocionais (97,33 vs 81,7; $P<0,001$). Os escores do estado geral de saúde (73,28 vs 70,2; $P=0,074$) e de dor (78,72 vs 76,7; $P=0,672$) eram similares nos dois grupos. **Conclusão:** Conclui-se que os vários aspectos da QV dos receptores de transplante hepático inter-vivo são semelhantes aos da população geral mais de uma década após o transplante, exceto o domínio da saúde mental que é menor.

Palavras-Chave: Transplante de fígado. Doadores vivos. Cirrose hepática. Qualidade de vida.

ABSTRACT

In the last decades, there has been a significant increase in the diagnosis of several pathologies that lead to liver failure, causing the demand for organs in Brazil to increase exponentially. In this context, the possibility of liver transplantation with a living donor arose. Receptors of living donor liver transplantation (LDLT) have higher rate of postoperative biliary and vascular complications that may reduce posttransplant quality of life (QOL) due to the need of invasive and repetitive treatments. **Objective:** The purpose of our study is to assess the various aspects of QOL of receptors undergoing LDLT after 10 years of transplantation and to identify potential factors that might be associated with impaired QOL. **Methods:** Data of all patients with more than 10 years of LDLT were retrospectively evaluated. Patients were interviewed through a quality of life questionnaire (SF-36). **Results:** From a total of 440 LT performed in 17 years (from September 1991 through December 2008), 78 patients underwent LDLT, of which 27 were alive and 25 answered completely the questionnaire. There were 17 (68%) men and 8 (32%) women, with a mean age of 38.6 ± 18.5 years at the time of transplantation and mean follow up time of 15.1 ± 1.9 years. The average MELD was 16.4 ± 4.9 and the main indication for LT was hepatic cirrhosis caused by hepatitis B virus (32%). When compared to the general population, LDLT patients had lower mental health score (66.4 vs 74.5, $P=0.0093$) and higher vitality score (87.8 vs 71.9, $P<0.001$), functional aspects (94.6 vs 75.5, $P=0.002$), social aspects (93 vs 83.9, $P=0.005$), physical aspects (92 vs 77.5, $P=0.006$), and emotional aspects (97.33 vs 81.7, $P<0.001$). General health status (73.28 vs 70.2, $P=0.074$) and pain (78.72 vs 76.7, $P=0.672$) scores were similar in both groups. **Conclusion:** It is concluded that the various aspects LDLT recipients' QOL are similar to those of the general population more than a decade after the transplant, except for the mental health domain which is lower.

Key words: Liver transplantation. Living donors. Liver cirrhosis. Quality of life.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	TRANSPLANTE HEPÁTICO INTER-VIVOS	9
1.2	QUALIDADE DE VIDA APÓS O TRANSPLANTE HEPÁTICO.....	10
1.3	OBJETIVO	11
2	MATERIAIS E MÉTODOS	12
2.1	ASPECTOS ÉTICOS.....	12
2.2	DADOS E PACIENTES ESTUDADOS.....	12
2.3	AFERIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA.	13
2.4	ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
3	ARTIGO - GOOD QUALITY OF LIFE AFTER MORE THAN A DECADE OF LIVING DONOR LIVER TRANSPLANTATION.....	16
4	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS.....	25
	ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO SHORT-FORM 36 (SF-36).....	28
	ANEXO 2 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	34
	ANEXO 3 - PROTOCOLO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO PARA O PERIÓDICO “ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA” .	35

1 INTRODUÇÃO

Pacientes com doença hepática em estágio terminal ou insuficiência hepática aguda fulminante possuem uma importante opção de tratamento: o transplante hepático (TH).

Em 1963, na cidade de Denver (EUA), Thomas Starzl⁽¹⁾ e sua equipe executaram o primeiro TH em ser humano, um garoto de três anos portador de atresia de vias biliares. Infelizmente o paciente evoluiu com óbito durante a cirurgia e somente quatro anos mais tarde, em 1967, foi realizada o primeiro procedimento com sucesso.

O processo em si possui risco significativo de complicações potencialmente graves, como rejeição aguda e/ou crônica do órgão doado, necessidade de reoperação - principalmente por trombose de vasos hepáticos ou estenoses biliares-, infecções e até mesmo recorrência da doença hepática de base, principalmente em casos relacionados a auto-imunidade e hepatite C⁽²⁾. Além disso, todos irão necessitar de tratamento a longo prazo com agentes imunossupressores e acompanhamento médico especializado regularmente.

Por outro lado, os benefícios são muitos: melhora na sobrevida, prevenção de complicações da cirrose hepática a longo prazo e melhora na qualidade de vida.

1.1 TRANSPLANTE HEPÁTICO INTERVIVOS

Nas últimas décadas houve um incremento significativo no diagnóstico e terapêutica de várias patologias que levavam a falência hepática, fazendo com que a demanda de órgãos no Brasil tenha aumentado exponencialmente. Em um contexto emergencial, surgiu a possibilidade do transplante com doador vivo, no qual um paciente previamente hígido tem uma parte do fígado retirada para doação. Inicialmente foi pensado para crianças devido ao baixo número de doadores nos primeiros anos de vida, visto que, muitas vezes o paciente não tolera a espera por um órgão e pode evoluir ao óbito.

No Brasil, o primeiro transplante intervivos foi realizado em 1988 no Hospital das Clínicas, em São Paulo, por Silvano Raia e sua equipe⁽³⁾. Já primeira lobectomia direita no transplante entre adultos, um procedimento mais complexo e desafiador, foi realizada com sucesso por Yamaoka et al. ⁽⁴⁾ no Japão, apenas em 1994.

Devido aos riscos de complicações graves do doador, incluindo morte, o transplante hepático inter-vivos (THIV) compreende uma pequena porcentagem do total de transplantes na maioria dos países. Porém devido à limitação da doação de cadáveres em alguns países asiáticos, nestes locais a maioria dos THs é realizada com doadores vivos.

Embora os resultados do THIV sejam semelhantes aos do transplante de fígado de doador cadavérico (THC), algumas complicações são mais comuns após o THIV, como estenose biliar e fístula^(5,6). As complicações técnicas biliares são comuns após a reconstituição de um a três diminutos ductos biliares de enxertos parciais de fígado⁽⁷⁻⁹⁾. A taxa de complicações vasculares, principalmente trombose da artéria hepática, também é maior devido à pequena artéria hepática de um lobo hepático, em vez de uma grande artéria de todo o fígado.

1.2 QUALIDADE DE VIDA APÓS O TRANSPLANTE HEPÁTICO

No início da era de transplantes, o foco das pesquisas era a sobrevida e desfechos pós-cirúrgicos no curto prazo. Com o passar dos anos e a melhora dos resultados, o novo ponto de interesse tornou-se a análise da qualidade de vida (QV) dos pacientes transplantados, principalmente no longo prazo⁽¹⁰⁻¹²⁾. A importância deste enfoque é compreender o impacto da doença e da cirurgia nas atividades cotidianas, principalmente na parte emocional, social e física dos pacientes⁽¹³⁾.

A avaliação conjunta do cenário psicológico e social do paciente aliado a condição clínica foi citado inicialmente em 1920, em uma publicação no Journal of the American Medical Association (JAMA). Posteriormente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como a “percepção dos indivíduos sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, ou seja, é uma autoavaliação que mede as dimensões física, funcional, social e psicológica de vida de um indivíduo^(14,15).

Para avaliação de QV, um dos questionários mais frequentemente utilizado é o SF-36. Criado em 1979, o “Medical Outcome Study 36-Item Short-Form Study Health Survey” (SF-36) é um instrumento do tipo genérico criado por Ware e Sherbourne⁽¹⁶⁾,

originalmente na língua inglesa norte-americana, mas já validado em vários outros idiomas, incluindo o português⁽¹⁷⁾.

Existem outros questionários aplicáveis, como “Nottingham Health Profile”, “Euro Quality of Life Instrument”, “Sickness Impact Profile”, “World Health Organization Quality of Life Instrument”, dentre muitos outros. Porém a maior parte deles são genéricos, sendo sua principal limitação a impossibilidade do estudo de aspectos particulares de uma doença. Voltados especificadamente para sintomas relacionados a doença hepática há “Chronic Liver Disease Questionnaire” (CLDQ) e “Liver Disease Quality of Life” (LDQOL).

Diversos critérios são levados em consideração para a escolha do questionário: validação, ser reprodutível com diversas amostras, interpretação, capacidade de sofrer adaptação cultural e linguística, dentre outras.

Vários estudos avaliaram os aspectos relacionados a QV de doadores de THIV⁽¹⁸⁻²¹⁾, no entanto, existem poucos estudos sobre este tema com os receptores. Os poucos existentes, são limitados a curto prazo pós operatório⁽²²⁻²³⁾. Além disso, não foi determinado se o tratamento invasivo prolongado necessário para tratar a maior taxa de complicações vasculares e biliares pós THIV pode diminuir a QV a longo prazo. Acredita-se que a qualidade de vida é reduzida devido à necessidade de repetidas internações e tratamentos invasivos, como procedimentos percutâneos, endoscópicos e cirúrgicos⁽²⁴⁻²⁶⁾. A taxa de retransplante também é maior nesses receptores.

No Brasil, até o presente momento não existia um trabalho que avaliasse a qualidade de vida na população de pacientes submetidos a transplante de fígado intervivos e do impacto na qualidade de vida a longo prazo.

1.3 OBJETIVO

Comparar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a transplante hepático intervivos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) e no Hospital Nossa Senhora das Graças, há pelo menos 10 anos, com um grupo de pacientes sadios utilizando o questionário genérico SF-36.

Avaliar o efeito de MELD, Child, sexo, idade no momento do transplante e complicações agudas sobre a qualidade de vida destes pacientes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Brasil (Protocolo de aprovação número CAAE 91362818.7.0000.0096). Anexo 2.

Entre julho de 2018 e julho de 2019, foram avaliados retrospectivamente os dados de todos os pacientes com mais de 10 anos de transplante de fígado realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Paraná e Hospital Nossa Senhora das Graças em Curitiba.

Todos os pacientes vivos submetidos a TH nestes dois hospitais antes de 31 de dezembro de 2008 foram contatados por telefone, e-mail ou durante consulta médica. O estudo lhes foi totalmente explicado e garantido estrita confidencialidade. Todas as questões foram devidamente respondidas e as dúvidas dissipadas. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste documento, os objetivos e os procedimentos da pesquisa foram detalhados em linguagem compreensível para o leigo, tendo sido assegurado aos pacientes o seu acompanhamento médico independente da aceitação ou não em participar do estudo.

2.2 DADOS E PACIENTES ESTUDADOS

As informações dos pacientes submetidos a transplante hepático nos dois centros citados, no período de setembro de 1991 a dezembro de 2008, foram avaliadas retrospectivamente utilizando banco de dados. Destes, foram selecionados todos os transplantes de fígado realizados com doador inter-vivo (THIV) com mais de 10 anos de cirurgia para inclusão no estudo.

Foram excluídos todos os pacientes que evoluíram com óbito (decorrente diretamente ou não do transplante), os que optaram por não participar da pesquisa e os com perda de seguimento.

Os seguintes dados foram obtidos de prontuários eletrônicos e protocolos de estudo: dados demográficos, diagnóstico, classificação de Child-Pugh, MELD (modelo

para doença hepática em estágio terminal), fatores clínicos peritransplante, técnica de transplante, regime imunossupressor, função do enxerto e complicações.

Antes de maio de 2006, quando o MELD foi oficialmente introduzido no Brasil, esse escore foi calculado retrospectivamente com base nos exames realizados no dia do transplante.

O TH foi realizado usando técnicas cirúrgicas padrão. Após o procedimento, os pacientes foram colocados em um protocolo imunossupressor modelo que consiste em terapia baseada em inibidores da calcineurina (tacrolimus ou ciclosporina), azatioprina ou micofenolato de mofetil e corticoide (prednisona).

2.3 AFERIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A QV subjetiva foi avaliada por meio do Short-Form 36 (SF-36) – Anexo 1. O objetivo deste questionário é avaliar as diferenças em vários domínios da QV (aspectos físicos, funcionais, emocionais e sociais) entre a população em geral e pacientes afetados por uma condição específica. Este inquérito de saúde é o método de QV mais frequentemente empregado para avaliar receptores de transplante de fígado⁽²⁷⁻²⁸⁾. SF-36 é uma pesquisa de saúde genérica e autoavaliada, projetada para comparar o estado de saúde em diversas populações. Ele oferece questões de amplo espectro aplicáveis a uma variedade de grupos de pacientes e permite a comparação entre diferentes populações. Foi descartado o uso de questionários mais específicos pois além de não permitirem a comparação com uma população sadia, julga-se que os pacientes com no mínimo 10 anos do transplante hepático, já não apresentem quadro clínico relacionado intimamente a doença hepática.

O questionário inclui 36 questões divididas em 8 subescalas ou domínios denominados saúde geral, funcionamento físico, funcionamento do papel físico, dor corporal, saúde mental, funcionamento do papel emocional, funcionamento social e vitalidade, bem como pontuações agregadas para saúde física e mental. Para cada questão, uma pontuação foi atribuída. O cálculo foi realizado de acordo com o protocolo do questionário SF-36, composto pela fase de ponderação dos dados e cálculo da escala bruta fase 2, com escores variando de 0 a 100. Escores maiores indicam melhor estado de saúde. O tempo para responder a todas as questões costuma ser de 5 a 10 minutos.

A carta com as explicações, o questionário SF-36 e o termo de consentimento para participação neste estudo foram entregues pessoalmente ou enviados aos pacientes por e-mail. Alguns pacientes optaram por responder o questionário por telefone e os demais preencheram o questionário durante consulta médica de rotina.

Vários estudos demonstraram que o nível socioeconômico, como estado civil, nível de escolaridade, suporte social, renda, profissão e emprego são fatores cruciais que influenciam a QV após o TH^(29,32). Por ser o Brasil um grande país com enormes diferenças socioeconômicas e culturais entre as regiões brasileiras, consideramos importante comparar a QV dos pacientes com THIV não só com a da população em geral, mas também com a da região Sul do Brasil, onde nossa hospitais estão localizados.

Para avaliar a QV, os dados obtidos nas respostas ao questionário de nossos pacientes foram comparados com os previamente determinados por Laguardia et al.⁽³³⁾ para a população brasileira em geral e Cruz et al.⁽³⁴⁾ para a população do região sul do Brasil. Os dados do estudo desses pesquisadores foram obtidos junto à população brasileira geral constituída de 12.423 homens e mulheres brasileiros com 18 anos ou mais, selecionados aleatoriamente, de áreas urbanas e rurais de todas as cinco regiões brasileiras que participaram do questionário SF-36 (Dimensões Sociais das Desigualdades Estudiar).

2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis quantitativos foram expressos em média $\pm$ DP (desvio padrão) e mediana (mínimo e máximo). As qualitativas, representadas por frequência absoluta (n) e relativa (%).

Nas análises dos itens de qualidade de vida, foram utilizadas abordagens não paramétricas, pois não houve distribuição normal dos 8 domínios para nenhum dos estratos das três variáveis de agrupamento pelo teste de Kolmogorov-Smirnov.

O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi aplicado para avaliar os oito domínios de QV fornecidos pelo SF-36 e sua relação com o MELD dicotomizado, idade dicotomizada (≤ 50 e > 50 anos), sexo e presença ou não de complicações agudas. Para avaliar a QV com a classificação de Child, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis.

Para analisar se os escores médios de cada um dos oito domínios do SF-36 dos pacientes avaliados no presente estudo são diferentes daqueles apresentados em estudos anteriores da população geral e da população do Sul do Brasil, o teste *t de Student* para uma amostra foi usado.

Os dados foram analisados no software estatístico SPSS 22.0 considerando um nível de significância de 5% (valor de $p \leq 0,05$).

3 ARTIGO

Os dados da presente tese - resultados e discussão foram publicados na revista científica Arquivos de Gastroenterologia (ISSN 1678-4219, SJR 2019: 0.33 ; índice H - 2019: 27), em março de 2021 sob a seguinte citação:

Nogueira IR, Coelho JCU, Domingos MF, Parolin MB, Matias JEF, Freitas ACT, Martins EL, Costa MAR. GOOD QUALITY OF LIFE AFTER MORE THAN A DECADE OF LIVING DONOR LIVER TRANSPLANTATION. Arq. Gastroenterol. [Internet]. 2021 Mar; 58(1): 10-16. Epub Apr 23, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202100000-04>.

Good quality of life after more than a decade of living donor liver transplantation

Isabel Roldo **NOGUEIRA**¹, Julio Cezar Uili **COELHO**^{1,2}, Micheli Fortunato **DOMINGOS**²,
Mônica Beatriz **PAROLIN**¹, Jorge Eduardo Fouto **MATIAS**^{1,2}, Alexandre Coutinho Teixeira de **FREITAS**^{1,2},
Eduardo Lopes **MARTINS**¹ and Marco Aurélio Raeder da **COSTA**^{1,2}

Received: 25 April 2020

Accepted: 17 September 2020

ABSTRACT – **Background** – Receptors of living donor liver transplantation (LDLT) have higher rate of postoperative biliary and vascular complications that may reduce posttransplant quality of life (QOL) due to the need of invasive and repetitive treatments. **Objective** – The purpose of our study is to assess the various aspects of QOL of receptors undergoing LDLT after 10 years of transplantation and to identify potential factors that might be associated with impaired QOL. **Methods** – Data of all patients with more than 10 years of LDLT were retrospectively evaluated. Patients were interviewed through a quality of life questionnaire (SF-36). **Results** – From a total of 440 LT performed in 17 years (from September 1991 through December 2008), 78 patients underwent LDLT, of which 27 were alive and 25 answered completely the questionnaire. There were 17 (68%) men and 8 (32%) women, with a mean age of 38.6±18.5 years at the time of transplantation and mean follow up time of 15.1±1.9 years. The average MELD was 16.4±4.9 and the main indication for LT was hepatic cirrhosis caused by hepatitis B virus (32%). When compared to the general population, LDLT patients had lower mental health score (66.4 vs 74.5, $P=0.0093$) and higher vitality score (87.8 vs 71.9, $P<0.001$), functional aspects (94.6 vs 75.5, $P=0.002$), social aspects (93 vs 83.9, $P=0.005$), physical aspects (92 vs 77.5, $P=0.006$), and emotional aspects (97.33 vs 81.7, $P<0.001$). General health status (73.28 vs 70.2, $P=0.074$) and pain (78.72 vs 76.7, $P=0.672$) scores were similar in both groups. **Conclusion** – It is concluded that the various aspects LDLT recipients' QOL are similar to those of the general population more than a decade after the transplant, except for the mental health domain which is lower.

HEADINGS – Liver transplantation. Living donors. Liver cirrhosis. Quality of life.

INTRODUCTION

With the enormous success of liver transplantation (LT), both in survival and in quality of life (QOL), the number of liver transplants increased remarkably all over the world in the last decades. However, the demand for LT increased more rapidly than the number of liver donors, causing elevated mortality of patients on a long waiting list. The growing disparity between the number of liver transplant candidates and the supply of deceased donor organs has motivated the development of living donor liver transplantation (LDLT).

The first LDLT was performed by Raia et al.⁽¹⁾ in Brazil in 1989 to overcome the shortage of cadaveric organs for pediatric recipients. LDLT in children has become accepted worldwide in a few years and helped to reduce the mortality of patients on the waiting list. Right lobectomy for adult-to-adult LDLT, a more complex and challenging procedure, was successfully performed by Yamaoka et al.⁽²⁾ in Japan in 1994. Due to the risks of serious donor complications, including death, LDLT comprises a small percentage of total transplants in most countries. However, due to the limitation of cadaveric donation in some Asian countries, most LTs are performed with living donors. Although the results of LDLT are similar to those of deceased donor liver transplan-

tation (DDLT), some complications are more common after LDLT, such as biliary stricture and fistula^(3,4). Post-transplant biliary complications may need prolonged endoscopic management, surgical treatment, and even retransplantation. This may reduce QOL after LT.

Several studies have evaluated the various aspects of QOL of donors of LDLT. However, only a few studies assessed the QOL of receptors of LDLT. Most of these studies are limited to patients undergoing LDLT in the short term. It has also not been determined whether the prolonged invasive treatment necessary to treat the higher rate of vascular and biliary complications following LDLT may decrease long-term QOL^(3,4). To the best of our knowledge there is no Brazilian study that evaluated the long-term QOL of patients who underwent LDLT. The objective of our study is to assess the various domains of QOL of receptors subjected to LDLT after 10 years and to identify potential factors that might be associated with impaired QOL.

METHODS

The present study was approved by the Ethical Committee of the Clinical Hospital of the Federal University of Paraná, Brazil (Protocol approval number CAAE 91362818.7.0000.0096). Data

Declared conflict of interest of all authors: none

Disclosure of funding: no funding received

¹ Serviço de Transplante Hepático, Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. ² Serviço de Transplante Hepático, Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil.

Corresponding author: Julio Cezar Uili Coelho, E-mail: coelhojcu@yahoo.com.br

of all patients with more than 10 years of liver transplantation performed at the University Hospital of the Federal University of Paraná and *Nossa Senhora das Graças* Hospital, Curitiba, Brazil were retrospectively evaluated. All LT of the two hospitals were performed by the same transplantation team.

The following data were obtained from electronic medical records and study protocols: demographics, diagnosis, Child-Pugh classification, Model for End-Stage Liver Disease (MELD), peritransplant clinical factors, transplant technique, immunosuppressive regimen, graft function, and complications. Before May 2006, when MELD was officially introduced in Brazil, this score was retrospectively calculated based on the exams performed on the day of the transplantation. LT was performed using standard surgical techniques. After LT, patients were placed on standard immunosuppressive protocol consisting of calcineurin inhibitor-based immunosuppressive therapy (tacrolimus or cyclosporine), azathioprine or mycophenolate mofetil, and prednisone.

Patients' contact

All alive patients who underwent LT in our two hospitals before December 31, 2008 were contacted by telephone, e-mail or during medical consultation. The study was completely explained to the patients. Strict confidentiality was assured, and it was explained that the transplant members would not have access to answers from any individual patients. All questions were duly answered and doubts dispelled.

A letter with explanations, the SF-36 questionnaire, and the consent form to participate of this study were given personally or sent to the patients by e-mail. A few patients opted to answer the questionnaire by phone or completed the questionnaire during routine medical consultation.

Quality of Life Evaluation with the Short-Form 36 Questionnaire

Subjective QOL was assessed through Short-Form 36 (SF-36). The aim of this questionnaire is to assess differences of various domains of QOL (physical, functional, emotional and social aspects) between the general population and patients affected by a specific condition. This health survey is the most frequently employed QOL method to evaluate liver transplant recipients^(5,6). SF-36 is a generic, self-rated health survey designed to compare health status across diverse populations. This questionnaire is an internationally accepted general QOL survey validated by several authors, including for application in Brazilian population^(7,8). It offers broad-spectrum questions applicable to a variety of patient groups and enables comparison between different populations.

The questionnaire includes 36 questions divided into eight subscales or domains named general health, physical functioning, physical role functioning, body pain, mental health, emotional role functioning, social functioning, and vitality, as well as aggregate scores for physical and mental health. For each question, a score was attributed. Calculation was performed according to the SF-36 questionnaire protocol, composed by the data weighting phase and raw scale calculation phase 2, with scores ranging from 0 to 100. Higher scores indicate better health status. Another important advantage of the SF-36 questionnaire is the versatility of its application by self-filling, telephone, computer or personal interview for individuals above 14 years of age^(6,9,10). The time to answer all questions is usually 5 to 10 minutes^(9,10).

In order to evaluate de QOL, the data obtained from the questionnaire answers of our patients was compared with those determined previously by Laguardia et al.⁽⁹⁾ from the general Brazilian population and Cruz et al.⁽¹⁰⁾ for the population of the south Brazilian region. The data from the study of these researchers was obtained from the general Brazilian population constituted of 12,423 randomly selected Brazilian men and women aged 18 years old or more from urban and rural areas of all five Brazilian regions who participated from the SF-36 questionnaire (Social Dimensions of Inequalities Study).

Statistical analysis

Values were expressed as mean $\pm$ SD (standard deviation) and median (minimum and maximum values). Qualitative variables were represented by absolute frequency (n) and relative frequency (%).

Nonparametric approaches were used since there was no normal distribution of the eight domains for any of the strata of the three grouping variables by the Kolmogorov-Smirnov test.

The Mann-Whitney nonparametric test was applied to evaluate the eight QOL domains provided by the SF-36 and their relation to the dichotomized MELD, dichotomized age (≤ 50 and > 50 years), gender and presence or absence of acute complications. To evaluate the QOL with Child's classification, the Kruskal-Wallis nonparametric test was used. To analyze whether the mean scores of each of the eight SF-36 domains of the patients evaluated in the present study are different from those presented in previous studies of general population and population in the South of Brazil, the Student's *t*-test for one sample was used. The data were analyzed using the statistical software SPSS 22.0 considering a significance level of 5% (*P* value ≤ 0.05).

RESULTS

Of a total of 440 LT performed in the period of September of 1991 through December of 2008, there were 79 LDLT done in 78 patients. One of the LDLT was subjected to retransplantation. It was excluded from the study 342 patients (361 transplants, including 19 retransplants) who were subjected to deceased donor LT.

Of all patients who underwent LDLT, 27 (34.6%) were alive on December 31, 2018. Two of these patients had no follow-up in our hospital and were excluded from the study. The remaining 25 patients opted to participate of the research and responded all questions of the questionnaire of the QOL completely. These 25 patients were subjected to the study.

Clinical and epidemiological characteristics

Clinical and epidemiological characteristics of the 25 patients who have participated of the study are shown in TABLE 1. The mean follow-up time was 15.1 ± 1.9 years (range, 12 to 19 years). There were 17 (68%) men and 8 (32%) women, with a mean age of 38.6 ± 18.5 years (range, 0 to 60 years) at the time of transplantation and 53.6 ± 17.5 years (range, 19 to 75 years) at the time of study analysis.

Almost all patients were class B ($n=16$; 64%) or class C ($n=7$; 28%) of the classification of Child-Pugh. Only 2 (8%) patients were class A.

The MELD varied from 4 to 27, with a mean of 16.4 ± 4.9 . Most patients ($n=13$; 52%) had MELD in the range of 10–17. For this purpose, additional points were not added to the MELD score of patients with associated hepatocellular carcinoma.

TABLE 1. Epidemiological, clinical characteristics, etiology of liver disease and SF-36 domains.

Characteristics	Patients
Number	25
Age at the time of transplantation (year)	
Mean $\pm$ SD	38.6 $\pm$ 18.5
Median (min–max)	46 (0–60)
Age at the time of study analysis (year)	
Mean $\pm$ SD	53.6 $\pm$ 17.5
Median (min–max)	61 (19–75)
Gender [n (%)]	
Male	17 (68)
Female	8 (32)
ICU time at the time of transplantation (days)*	
Mean $\pm$ SD	8.8 $\pm$ 16.6
Median (min–max)	3 (1–80)
Hospital time at the time of transplantation (days)*	
Mean $\pm$ SD	23.2 $\pm$ 21.6
Median (min–max)	16.5 (9–110)
Follow-up time (year)	
Mean $\pm$ SD	15.1 $\pm$ 1.9
Median (min–max)	15 (12–19)
Child-Pugh Classification [n (%)]	
A	2 (8)
B	16 (64)
C	7 (28)
MELD Score [n (%)]	
<10	2 (8)
10–17	15 (60)
18–22	4 (16)
>23	4 (16)
Etiology [n (%)]	
Hepatitis B virus	8 (32)
Alcoholic cirrhosis	4 (16)
Autoimmune hepatitis	3 (12)
Primary sclerosis cholangitis	3 (12)
Hepatitis C virus	3 (12)
Biliary atresia	2 (8)
Type 1 glycolipogenesis	1 (4)
Cryptogenic cirrhosis	1 (4)

SD: standard deviation; MELD: Model for End-Stage Liver Disease. *Total n=24.

The main indications for LT were hepatic cirrhosis caused by hepatitis B virus (HBV) (n=8), alcoholic cirrhosis (n=4), autoimmune hepatitis (n=3), primary sclerosis cholangitis (n=3) and hepatitis C virus (HCV) (n=3). All patients with alcoholic cirrhosis had at least 6 months of alcohol abstinence before the LT.

Of the 25 patients analyzed, 18 (72%) of them had one or more complications of cirrhosis. The main liver complications recorded before the LT were ascites in 13 (52%) patients, hepatic encephalopathy in 7 (28%) patients and upper gastrointestinal hemorrhage in 7 (28%) patients. Other pre-LT complications were jaundice, spontaneous bacterial peritonitis, hepatorenal syndrome, and osteoporosis, one of each.

Postoperative complications

Fourteen patients (54%) had early postoperative complications. Early postoperative complication was defined as any clinical and surgical complication that occurred within 30 days after LT. The main complication was biliary fistula, which occurred in 6 (24%) patients. Other complications are shown in TABLE 2. Four patients were subjected to abdominal reoperation within 30 days after LT, two for abdominal lavage and biliary drainage due to biliary fistula and two for deceased liver retransplantation due to hepatic artery thrombosis.

TABLE 2. Early and late postoperative complications.

Characteristics	Patients
Early postoperative complications [n (%)]*	
Biliary fistula	6 (24)
Hepatic artery thrombosis	2 (8)
Septic shock	1 (4)
Pleural effusion	1 (4)
Parenchymal ischemia	1 (4)
Pyelonephritis in kidney graft	1 (4)
CMV infection	1 (4)
Resistant gastroenteritis	1 (4)
Late postoperative complications [n (%)]*	
Biliary stricture	9 (36)
Recurrent autoimmune hepatitis	4 (16)
Hepatitis B virus reactivation	3 (12)
Hepatitis C virus reactivation	2 (8)
Alcohol relapse	1 (4)
CMV infection	1 (4)
Perfusional graft disorder	1 (4)

*N=25, a single patient may have had more than one complication. CMV: cytomegalovirus.

After 30 days of LT to date, 10 (40%) patients did not present any chronic complications. Among the others 15 (60%) patients, the main complication was biliary stricture which occurred in 9 (36%) patients. Other complications are shown in TABLE 2.

Quality of life evaluation

The QOL data obtained from the questionnaire answers by our patients is shown in TABLE 3. The domain scores of LDLT patients varied from 66.4 (mental health) to 97.33 (emotional aspect limitations). These data were expressed as average with 95% CI.

LDLT patients had lower mental health (MH) score than the general Brazilian population [66.4 (60.5–72.3, 95% CI) vs 74.5, $P=0.009$] (TABLE 3). On the contrary, vitality (V) [87.8 (81.9–93.7, 95% CI) vs 71.9, $P<0.001$], functional aspects (FA) [94.6 (91.8–97.4, 95% CI) vs 75.5, $P=0.002$], social aspects (SA) [93 (86.8–99.2, 95% CI) vs 83.9, $P=0.005$], physical aspects (PA) [92 (82.3–100, 95% CI) vs 77.5, $P=0.006$], emotional aspects (EA) [97.33 (93.5–100, 95% CI) vs 81.7, $P<0.001$] scores were higher in LDLT patients than in the general population. General health status (GH) [73.28 (69.9–76.7, 95% CI) vs 70.2, $P=0.074$] and pain (P) [78.72 (69–88.4, 95% CI) vs 76.7, $P=0.672$] scores were similar in the two groups.

When compared to the population of Southern Brazil, LDLT patients had also lower mental health score [66.4 (60.5–72.3, 95% CI) vs 73.82, $P=0.016$] (TABLE 3). However, LDLT recipients had better quality of life in almost all the domains, except for the general health status [73.28 (69.9–76.7, 95% CI) vs 71.1, $P=0.199$], which there was no difference between the two groups.

TABLE 3. Comparison of mean scores of QOL between LDLT Patients vs Brazil's population vs South Brazil's population.

QOL	LDLT (n=25) mean	Brazil's population (n=12,423) mean	P value Student t test*	South Brazil population (n=755) mean	P value Student t test*
Vitality	87.8	71.9	<0.001	66.85	<0.001
Mental health	66.4	74.5	0.009	73.82	0.016
General health status	73.28	70.2	0.074	71.1	0.199
Pain	78.72	76.7	0.672	67.53	0.026
Functional aspects	94.6	75.5	0.002	82.45	0.005
Social aspects	93	83.9	0.005	78.3	<0.001
Physical aspects	92	77.5	0.006	74.73	0.001
Emotional aspects	97.33	81.7	<0.001	70.02	<0.001

QOL: quality of life; LDLT: liver donor liver transplantation. Numbers were expressed in mean. *Statistically significant ($P < 0.05$).

TABLE 4 illustrated that there was no difference between patients with MELD ≤ 15 and those with MELD > 15 in any of eight domains of QOL assessed. There was also no difference when patients were divided according to the Child classification, gender or age (TABLE 4). Mental health aspects score was lower for patient with acute complications (58.91 ± 18.51 vs 72.29 ± 5.54 , $P = 0.033$). There was no other difference between the groups.

DISCUSSION

Advances in intensive care medicine, immunosuppression, perioperative management, and surgical techniques allowed impressive improvement in patient survival after LT in the last decades. Presently, LT 5- and 10-year survival rate is about 75% and 70%, respectively. Several studies have also documented excellent QOL after LT, with most patients returning to normal life⁽¹¹⁻¹⁴⁾. However, there are only a few studies that assess QOL after LDLT and almost all these studies are limited to the QOL of the donor⁽¹⁵⁻¹⁸⁾. Receptors of LDLT have some important different aspects from those of DDLT that justify a distinct evaluation⁽¹⁹⁾.

Receptors of LDLT have higher rate of postoperative biliary and vascular complications^(20,21). Biliary technical complications are common following reconstitution of one to three tiny bile ducts from partial liver grafts obtained from living donors⁽²²⁾. The rate of vascular complications, mainly hepatic artery thrombosis, is also higher in receptors of LDLT due to small hepatic artery of a hepatic lobe rather than a large artery from the entire liver. In addition to the higher rate of these complications, their complexity is expressive. They are associated with increase hospital stay, cost, morbidity and mortality. Quality of life is reduced due to need of repeated admissions and invasive treatments, such as percutaneous, endoscopic and surgical procedures to treat biliary and vascular complications. Retransplantation rate is also higher in these receptors⁽²⁰⁾.

Our study evaluated the QOL of recipients of LDLT with more than 10 years of successful transplantation. Our mean follow-up time was 15 years. The survival rate of 34,6% observed in our study is lower than that of most American, European, and Japanese hospitals. Presently, 10-year survival rate of patients subjected to LDLT in the United States and Europe is about 50 to 60%. In Japan, this rate is even higher, about 70%⁽²³⁾. Our lower patient survival may be possibly due to several medical limitations of developing countries, like Brazil, mainly scarcity of appropriate hospital resources and patients' economic and cultural differences.

The goal of LT is not only to obtain long survival rate, but also to achieve an excellent QOL in all aspects, including physical, psychological, and social domains. With the significant improvement in survival of patients undergoing LT in the last decades, several transplantation centers and government and insurance health organizations have begun to focus attention on QOL after LT^(5,24,25). The evaluation and applications of QOL after LT have expanded dramatically in the last years^(11,12). Studies with different follow-up and questionnaires have been used to assess QOL following LT^(6,24,25). QOL assessment should consider both objective data obtained by the medical team and patient's opinions of their health, reflecting how they really feel, and how much their disease affects their way of life.

The World Health Organization Committee for QOL defined that QOL is a "multidimensional construct that is affected by physical health, psychological health, functional status, social relationships, personal beliefs"⁽²⁶⁾. The method of QOL evaluation used in our study was the SF-36, which has been validated in several countries. It is the most frequently method employed to evaluate QOL of liver transplant recipients. This questionnaire assesses eight domains on general health, functional capacity, physical aspects, bodily pain, mental health, emotional role functioning, social functioning, and vitality.

The few publications on QOL after LDLT are limited either to one or few QOL domains assessed or to patients with follow-up less than 5 years after LT^(5,24,25). Our study assessed all eight QOL domains of LDLT recipients with more than 10 years of successful transplantation.

Our study showed that recipients of LDLT with more than 10 years of successful transplantation had good QOL rates in all domains. When compared with the QOL of the general Brazilian population and the population of the Southern region of Brazil, LDLT recipients had better or similar QOL in all domains, except for mental health. Mental health domain was lower in transplanted patients than in the general Brazilian population or in the population of the Southern region of the country.

Several studies demonstrated that socioeconomic status, such as marital status, education level, social support, income, profession and employment are crucial factors that influence QOL after LT^(6,27-30). Since Brazil is a large country with enormous socioeconomic and cultural differences between the Brazilian regions, we considered that was important to compare QOL of LDLT patients not only with that of the general population, but also with that of the South Brazilian region, where our hospitals are located.

TABLE 4. QOL after 10 years of LDLT According to MELD (≤ 15 and >15), Child (A, B or C), Age (≤ 50 and >50 years), Gender and Occurrence of Acute Complications.

QOL		EA	PA	SA	FA	P	GH	MH	VT
MELD									
≤ 15 (n=11)	Mean $\pm$ SD	96.96 $\pm$ 10.07	100 $\pm$ 0	89.77 $\pm$ 16.6	95.91 $\pm$ 4.37	76.55 $\pm$ 21.77	70.18 $\pm$ 7.03	65.82 $\pm$ 16.53	87.27 $\pm$ 12.92
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (50-100)	95 (90-100)	72 (40-100)	67 (60-80)	72 (20-76)	90 (55-100)
>15 (n=14)	Mean $\pm$ SD	97.61 $\pm$ 8.93	85.71 $\pm$ 30.56	95.54 $\pm$ 13.52	93.57 $\pm$ 8.19	80.43 $\pm$ 25.53	75.71 $\pm$ 8.56	66.86 $\pm$ 12.98	88.21 $\pm$ 15.64
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (50-100)	95 (75-100)	92 (30-100)	80 (57-87)	72 (32-76)	92.5 (45-100)
	P Mann-Whitney test*	0.936	0.373	0.373	0.727	0.536	0.075	0.979	0.572
Child									
A (n=2)	Mean $\pm$ SD	100 $\pm$ 0	100 $\pm$ 0	100 $\pm$ 0	95 $\pm$ 7.07	92 $\pm$ 11.31	63.5 $\pm$ 4.95	64 $\pm$ 5.66	87.5 $\pm$ 10.61
	Median (min-max)	100 (100-100)	100 (100-100)	100 (100-100)	95 (90-100)	92 (84-100)	63.5 (60-67)	64 (60-68)	87.5 (80-95)
B (n=16)	Mean $\pm$ SD	91.91 $\pm$ 8.37	90.63 $\pm$ 27.2	89.84 $\pm$ 17.81	94.06 $\pm$ 6.88	74.75 $\pm$ 23.57	74 $\pm$ 6.79	65 $\pm$ 16.94	86.88 $\pm$ 16.21
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (50-100)	95 (75-100)	72 (40-100)	75 (62-85)	72 (20-76)	92.5 (45-100)
C (n=7)	Mean $\pm$ SD	95.23 $\pm$ 12.62	92.86 $\pm$ 18.9	98.21 $\pm$ 4.72	95.71 $\pm$ 7.32	84 $\pm$ 25.95	74.43 $\pm$ 10.88	70.29 $\pm$ 8.6	90 $\pm$ 11.18
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (50-100)	100 (87.5-100)	100 (80-100)	100 (30-100)	80 (57-87)	76 (56-76)	90 (70-100)
	P Kruskal-Wallis test*	0.744	0.866	0.433	0.703	0.445	0.230	0.496	0.806
Sex									
Men (n=17)	Mean $\pm$ SD	98.04 $\pm$ 8.10	91.18 $\pm$ 26.43	95.59 $\pm$ 12.45	94.12 $\pm$ 5.93	80.59 $\pm$ 24.14	72.59 $\pm$ 8.6	68.71 $\pm$ 11.68	87.94 $\pm$ 13.81
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (50-100)	95 (80-100)	84 (30-100)	75 (57-87)	76 (32-76)	90 (45-100)
Women (n=8)	Mean $\pm$ SD	95.83 $\pm$ 11.81	93.75 $\pm$ 17.68	87.5 $\pm$ 18.9	95.63 $\pm$ 8.63	74.75 $\pm$ 23.28	74.75 $\pm$ 7.8	61.5 $\pm$ 18.75	87.5 $\pm$ 16.04
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (50-100)	100 (50-100)	100 (75-100)	72 (41-100)	76 (62-85)	68 (20-76)	92.5 (55-100)
	P Mann-Whitney test*	0.798	1.0	0.374	0.288	0.549	0.549	0.238	0.887
Age at the time of transplantation									
≤ 50 (n=17)	Mean $\pm$ SD	98.04 $\pm$ 8.10	91.18 $\pm$ 26.43	90.44 $\pm$ 17.42	95.88 $\pm$ 6.9	77.59 $\pm$ 23.36	74.53 $\pm$ 8.02	65.88 $\pm$ 16.62	88.53 $\pm$ 16.28
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (50-100)	100 (75-100)	84 (40-100)	75 (60-87)	72 (20-76)	95 (45-100)
>50 (n=8)	Mean $\pm$ SD	95.83 $\pm$ 11.81	93.75 $\pm$ 17.68	98.44 $\pm$ 4.42	91.88 $\pm$ 5.94	81.13 $\pm$ 25.36	70.63 $\pm$ 8.63	67.5 $\pm$ 8.4	86.25 $\pm$ 9.16
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (50-100)	100 (87.5-100)	92.5 (80-100)	92 (30-100)	71 (57-80)	68 (56-76)	85 (70-100)
	P Mann-Whitney test*	0.798	1.0	0.440	0.057	0.711	0.315	0.711	0.262
Acute complications									
Yes (n=11)	Mean $\pm$ SD	96.96 $\pm$ 10.07	95.45 $\pm$ 15.06	89.77 $\pm$ 20.01	95 $\pm$ 7.07	83.73 $\pm$ 22.86	70.91 $\pm$ 9.6	58.91 $\pm$ 18.51	84.09 $\pm$ 19.60
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (50-100)	100 (50-100)	100 (80-100)	78 (40-100)	75 (57-85)	60 (20-76)	95 (45-100)
No (n=14)	Mean $\pm$ SD	96.61 $\pm$ 8.93	89.29 $\pm$ 28.95	95.54 $\pm$ 9.31	94.29 $\pm$ 6.75	74.79 $\pm$ 24.16	75.14 $\pm$ 6.81	72.29 $\pm$ 5.54	90.71 $\pm$ 7.56
	Median (min-max)	100 (66.6-100)	100 (0-100)	100 (75-100)	100 (75-100)	78 (30-100)	77.5 (65-87)	76 (60-76)	90 (80-100)
	P Mann-Whitney test*	0.936	0.809	0.727	0.609	0.373	0.244	0.033	0.767

VT: vitality; MH: mental health; GH: general health status; P: pain; FA: functional aspects; SA: social aspects; PA: physical aspects; EA: emotional aspects. Numbers were expressed in mean $\pm$ SD, median (min-max). *Statistically significant ($P<0.05$).

Similar to our findings, some other studies have documented a significant QOL improvement of recipients of LDLT. El-Meteini et al. have shown improvement in all eight domains evaluated six months after LT by the Short-Form 36 of all 35 patients subjected to LDLT in Egypt⁽⁶⁾. Kawagishi et al. have demonstrated that most children who underwent LDLT had normal school achievements and physical development more than 10 years after LT. In their experience, four of six recipients who showed growth retardation with low body weights reached average heights and body weights for their ages after LDLT. Biliary stenosis was the most significant prognostic factor in terms of QOL because of the need of frequent hospital readmissions⁽²⁵⁾.

Noma et al.⁽²⁴⁾ evaluated the psychosocial state of 40 recipients three to 5 years after LDLT. They indicated that the recipients had a decline of psychosocial QOL due to the incapacity to return to full time work after the transplant and because of the guilty feelings to the donors after the transplantation. The authors concluded that the main predictor of psychosocial states of the recipients was the length of wait for LDLT⁽²⁴⁾.

The reasons for the lower mental health rate in transplanted patients observed in our report as well as in other studies may be multifold. Presence of comorbidities and complications, immunosuppressors' side-effects, and recurrence of liver disease may play an important role⁽³¹⁾. In our study, the presence of acute post-transplant complications was one of the factors that contributed to this decrease. Some recipients of living donors report distress because living organs were donated by healthy donors. In a systematic review, Thys et al.⁽³²⁾ reported that although pediatric recipients of LDLT had improved coping skills and satisfactory peer relationships, they also had anxiety, depressive symptoms, and negative body image, and were concerned about the future. Psychological problems were sometimes induced by feelings of guilt and indebtedness toward the donor⁽³³⁾.

Our finding of lower mental health in patients with more than a decade of LDLT has important clinical application. Transplanted patients should have routine psychological evaluation and therapeutic measures instituted when mental health changes are recognized. A multidisciplinary approach with psychological treatment and social

intervention may be helpful for rehabilitating these patients⁽³⁴⁻³⁸⁾. The major strength of our study is that the study was limited to recipients with more than 10 years of survival after LDLT. In addition, almost all living patients participated of the study.

The major limitation of our study is the retrospective evaluation of the data and the small number of patients. This is minimized because all medical and surgical procedures were coordinated and supervised by the same transplant team and the data were retrieved from electronic medical records and study protocols. The drastic reduction of LDLT worldwide in the last decades limits the possibility to perform studies with large number of LDLT in a single institution. Multicenter studies may overcome this limitation. Prospective study and QOL comparison between deceased liver transplant and LDLT may also provide valuable contribution to this important subject.

It is concluded that long-term QOL in recipients of LDLT is similar that of general population, except for mental health domain which is reduced.

Authors' contribution

Nogueira IR: protocol development; data collection; writing of the manuscript. Coelho JCU: protocol development; interpretation of data; writing of the manuscript. Domingos MF: data collection; approval of the final version of the manuscript. Parolin MB: data collection; revision of the manuscript. Matias JEF, Freitas ACT: data interpretation; approval of the final version of the manuscript. Martins EL: analysis of data; drafting of the manuscript. Costa MAR: analysis and interpretation of data.

Orcid

Isabel Roldo Nogueira: 0000-0002-0731-1413.
Julio Cezar Uili Coelho: 0000-0002-7622-8592.
Micheli Fortunato Domingos: 0000-0001-5577-2209.
Mônica Beatriz Parolin: 0000-0002-1255-7717.
Jorge Eduardo Fouto Matias: 0000-0001-6377-8870.
Alexandre Coutinho Teixeira de Freitas: 0000-0003-4864-4940.
Eduardo Lopes Martins: 0000-0002-3360-4893.
Marco Aurélio Raeder da Costa: 0000-0002-3452-2398.

Nogueira IR, Coelho JCU, Domingos MF, Parolin MB, Matias JEF, Freitas ACT, Martins EL, Costa MAR. Boa qualidade de vida após mais de uma década de transplante hepático inter-vivos. *Arq Gastroenterol.* 2021;58(1):10-6.

RESUMO – Contexto – Receptores de transplante hepático inter-vivo (THIV) apresentam elevada taxa de complicações biliares e vasculares pós-operatórias que podem reduzir a qualidade de vida (QV) devido à necessidade de tratamentos invasivos e repetitivos. **Objetivo** – O objetivo deste estudo é avaliar os vários aspectos da qualidade de vida dos pacientes submetidos a THIV após 10 anos de transplante e identificar possíveis fatores que possam estar associados à diminuição da QV. **Métodos** – Os dados de todos os pacientes com mais de 10 anos de THIV foram avaliados retrospectivamente. Os pacientes foram entrevistados por meio de um questionário de qualidade de vida (SF-36). **Resultados** – Do total de 440 transplantes hepáticos realizados em 17 anos (setembro de 1991 a dezembro de 2008), 78 pacientes foram submetidos a THIV, dos quais 27 estavam vivos e 25 responderam completamente ao questionário. Destes, 17 (68%) homens e 8 (32%) mulheres, com idade média de 38,6±18,5 anos no momento do transplante e tempo médio de acompanhamento de 15,1±1,9 anos. O MELD médio foi de 16,4±4,9 e a principal indicação para o transplante hepático foi cirrose hepática causada pelo vírus da hepatite B, 32%. Quando comparado com a população geral, os pacientes submetidos a THIV apresentaram menor escore de saúde mental (66,4 vs 74,5; $P=0,0093$) e escores mais altos de vitalidade (87,8 vs 71,9; $P<0,001$), aspectos funcionais (94,6 vs 75,5; $P=0,002$), aspectos sociais (93 vs 83,9; $P=0,005$), aspectos físicos (92 vs 77,5; $P=0,006$), e aspectos emocionais (97,33 vs 81,7; $P<0,001$). Os escores do estado geral de saúde (73,28 vs 70,2; $P=0,074$) e de dor (78,72 vs 76,7; $P=0,672$) eram similares nos dois grupos. **Conclusão** – Conclui-se que os vários aspectos da QV dos receptores de transplante hepático inter-vivo são semelhantes aos da população geral mais de uma década após o transplante, exceto o domínio da saúde mental que é menor.

DESCRIPTORES – Transplante de fígado. Doadores vivos. Cirrose hepática. Qualidade de vida.

REFERENCES

1. Raia S, Nery JR, Mies S. Liver transplantation from liver donors. *Lancet*. 1989;2:497.
2. Yamaoka Y, Washida M, Honda K, Tanaka K, Mori K, Shimahara Y, et al. Liver transplantation using a right lobe graft from a living related donor. *Transplantation*. 1994;57:1127-30.
3. Ogiso S, Kamei H, Onishi Y, Kurata N, Jobara K, Kawashima H, et al. Decreased long-term graft survival in persistent biliary complications after right-lobe living-donor liver transplantation. *Clin Transplant*. 2020;34:e13771.
4. Coelho JCU, Leite LO, Molena A, Freitas ACT, Matias JEF. Biliary complications after liver transplantation. *Arq Bras Cir Dig*. 2017;30:127-31.
5. El-Meteni M, Montasser IF, El Gendy E, Dabbous H, Hashem RE, William P, et al. Assessment of health-related quality of life in Egyptian HCV-infected recipients after living donor liver transplantation. *J Dig Dis*. 2015;16:675-82.
6. Onghena L, Develtere W, Poppe C, Geerts A, Troisi R, Vanlander A, et al. Quality of life after liver transplantation: State of the art. *World J Hepatol*. 2016;8:749-56.
7. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev Bras Reumatol*. 1999;39:143-50.
8. Ware JE, Sherbourne CD. The MOS 36 item short-form health survey (SF 36). I. Conceptual framework and item selection. *Med Care*. 1992;30:473-83.
9. Laguardia J, Campos MR, Travassos C, Najjar AL, Anjos LA, Vasconcellos MM. Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2. *Rev Bras Epidemiol*. 2013;16:889-97.
10. Cruz LN, Fleck MPA, Oliveira MR, Camey SA, Hoffmann JF, Bagattini AM, et al. Health-related quality of life in Brazil: normative data for the SF-36 in a general population sample in the south of the country. *Cien Saude Colet*. 2013;18:1911-21.
11. Desai R, Jamieson NV, Gimson AE, Watson CJ, Gibbs P, Bradley JA, et al. Quality of life up to 30 years following liver transplantation. *Liver Transpl*. 2008;14:1473-9.
12. Sullivan KM, Radosevich DM, Lake JR. Health-related quality of life: Two decades after liver transplantation. *Liver Transpl*. 2014;20:649-54.
13. Belle SH, Porayko MK, Hoofnagle JH, Lake JR, Zetterman RK. Changes in quality of life after liver transplantation among adults. National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (NIDDK) Liver Transplantation Database (LTD). *Liver Transpl Surg*. 1997;3:93-104.
14. Duffy JP, Kao K, Ko CY, Farmer DG, McDiarmid SV, Hong JC, et al. Long-term patient outcome and quality of life after liver transplantation: analysis of 20-year survivors. *Ann Surg*. 2010;252:652-61.
15. Coelho JC, Parolin MB, Baretta GAP, Pimentel SK, Freitas ACT, Colman D. Donor quality of life after living donor liver transplantation. *Arq Gastroenterol*. 2005;42:83-8.
16. Benzing C, Schmelze M, Oellinger R, Gruettner K, Muehlisch AK, Raschzok N, et al. Living-Donor Liver Transplant: An Analysis of Postoperative Outcome and Health-Related Quality of Life in Liver Donors. *Exp Clin Transplant*. 2018;16:568-74.
17. Coelho JCU, Freitas ACT, Matias JEF, Godoy JL, Zeni Neto C, Parolin MB, et al. Donor complications including the report of one death in right-lobe living donor liver transplantation. *Dig Surg*. 2007;24:191-6.
18. Kikuchi R, Mizuta K, Urahashi T, Sanada Y, Yamada N, Onuma E, et al. Quality of life after living donor liver transplant for biliary atresia in Japan. *Pediatr Int*. 2018;60:183-90.
19. Miller CM, Quintini C, Dhawan A, Durand F, Heimbach JK, Kim-Schlager HL, et al. The International Liver Transplantation Society Living Donor Liver Transplant Recipient Guideline. *Transplantation*. 2017;101:938-44.
20. Abu-Gazala S, Olthoff KM. Status of adult living donor liver transplantation in the United States: Results from the adult-to-adult living donor liver transplantation cohort study. *Gastroenterol Clin North Am*. 2018;47:297-311.
21. Samstein B, Smith AR, Freise CE, Zimmerman MA, Baker T, Olthoff KM, et al. Complications and their resolution in recipients of deceased and living donor liver transplants: findings from the A2ALL Cohort Study. *Am J Transplant*. 2016;16:594-602.
22. Miyagi S, Kakizaki Y, Shimizu K, Miyazawa K, Nakanishi W, Hara Y, et al. Arterial and biliary complications after living donor liver transplantation: a single-center retrospective study and literature review. *Surg Today*. 2018;48:131-9.
23. Umeshita K, Inomata Y, Furukawa H, Kasahara M, Kawasaki S, Kobayashi E, et al. Liver transplantation in Japan: Registry by the Japanese Liver Transplantation Society. *Hepatol Res*. 2016;46:1171-86.
24. Noma S, Hayashi A, Uehara M, Uemoto S, Murai T. Comparison between psychosocial long-term outcomes of recipients and donors after adult-to adult living donor liver transplantation. *Clin Transplant*. 2011;25:714-20.
25. Kawagishi N, Takeda I, Miyagi S, Satoh K, Akamatsu Y, Sekiguchi S, et al. Quality of life and problems affecting recipients more than 10 years after living donor liver transplantation. *Transplant Proc*. 2009;41:236-7.
26. The World Health Organisation quality of life assessment (WHOQOL) Position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41:1403-9.
27. Yang LS, Shan LL, Saxena A, Morris DL. Liver transplantation: A systematic review of long-term quality of life. *Liver Int*. 2014;34:1298-313.
28. Bownik H, Saab S. Health-Related Quality of Life After Liver Transplantation for Adult Recipients. *Liver Transpl*. 2009;15:S42-S9.
29. Coelho JCU, Freitas ACD, Matias JEF, Pissia Jr A, Godoy JL, Zeni JOV. Sexual dysfunction in males with end-stage liver disease: partial recovery after liver transplantation. *J Liver Dis Transplant*. 2014;3:1-4.
30. Parolin MB, Rabinovitch I, Urbanetz AA, Scheidemantel C, Cat ML, Coelho JCU. Impact of successful liver transplantation on reproductive function and sexuality in women with advanced liver disease. *Transplant Proc*. 2004;36:943-4.
31. Pérez-San-Gregorio MA, Martín-Rodríguez A, Domínguez-Cabello E, Fernández-Jiménez E, Borda-Más M, Bernardos-Rodríguez A. Mental health and quality of life in liver transplant and cirrhotic patients with various etiologies. *Int J Clin Health Psychol*. 2012;12:203-18.
32. Thys K, Schwering KL, Siebelink M, Dobbels F, Borry P, Schotmans P, et al. Psychosocial impact of pediatric living-donor kidney and liver transplantation on recipients, donors, and the family: a systematic review. *Transpl Int*. 2015;28:270-80.
33. Shizuku M, Kamei H, Kimura H, Kurata N, Jobara K, Yoshizawa A, et al. Clinical features and long-term outcomes of living donors of liver transplantation who developed psychiatric disorders. *Ann Transplant*. 2020;25:e918500.
34. Miller LR, Paulson D, Eshelman A, Bugenski M, Brown KA, Moonka D, et al. Mental health affects the quality of life and recovery after liver transplantation. *Liver Transpl*. 2013;19:1272-8.
35. Grover S, Sarkar S. Liver transplant-psychiatric and psychosocial aspects. *J Clin Exp Hepatol*. 2012;2:382-92.
36. Pérez-San-Gregorio MÁ, Martín-Rodríguez A, Borda-Mas M, Avargues-Navarro ML, Pérez-Bernal J, Conrad E, et al. Post-traumatic growth and its relationship to quality of life up to 9 years after liver transplantation: a cross-sectional study in Spain. *BMJ Open*. 2017;7:e017455.
37. Dąbrowska-Bender M, Kozaczuk A, Pączek L, Milkiewicz P, Słoniewski R, Stanisławska A. Patient quality of life after liver transplantation in terms of emotional problems and the impact of sociodemographic factors. *Transplant Proc*. 2018;50:2031-8.
38. Dunn MA, Rogal SS, Duarte-Rojo A, Lai JC. Physical function, physical activity, and quality of life after liver transplantation. *Liver Transpl*. 2010;26:702-8.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que os sobreviventes de transplante de fígado, com doador vivo, a longo prazo têm uma qualidade de vida comparável à população geral em termos de estado geral de saúde, capacidade funcional, aspectos físicos, sociais, emocionais e dor, com apenas alguma diminuição na saúde mental. A generalização dos resultados limita-se a contextos semelhantes à realidade do sul do Brasil, considerando a variação das condições demográficas e sociais dentro do próprio país e no exterior.

Não há evidência que valores de MELD e Child, sexo e idade no momento do transplante interfiram na qualidade de vida a longo prazo no pós-transplante. A presença de complicações agudas no pós-operatório demonstrou menor valor em saúde mental.

REFERÊNCIAS

- 1 STARZL, T. E. et al. Orthotopic homotransplantation of the human liver. **Annals of Surgery**, Philadelphia, v. 168, p. 392-415, 1968.
- 2 BURRA, P.; DE BONA, M. Quality of life following organ transplantation. **Transplant International**, Oxford, v. 20, p. 397-409, 1968.
- 3 RAIA, S.; NERY, J. R, MIES, S. Liver transplantation from liver donors. **Lancet**, London, v. 2, n. 8661, p. 497, 1989.
- 4 YAMAOKA, Y. et al. Liver transplantation using a right lobe graft from a living related donor. **Transplantation**, Baltimore, v. 57, p.1127-1130, 30, 1994.
- 5 OGISO, S. et al. Decreased long-term graft survival in persistent biliary complications after right-lobe living-donor liver transplantation. **Clinical Transplantation**, Copenhagen, v. 34, p. e13771, 2020.
- 6 COELHO, J. C. U. et al. Biliary complications after liver transplantation. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 30, p.127-131, 2017.
- 7 ABU-GAZALA, S.; OLTHOFF, K. M. Status of adult living donor liver transplantation in the United States: Results from the adult-to-adult living donor liver transplantation cohort study. **Gastroenterology Clinics of North America**, Philadelphia, v. 47, p. 297-311, 2018.
- 8 SAMSTEIN, B. et al. Complications and their resolution in recipients of deceased and living donor liver transplants: findings from the A2ALL Cohort Study. **American Journal of Transplantation**, Copenhagen, v.16, p. 594-602, 2016.
- 9 MIYAGI, S. et al. Arterial and biliary complications after living donor liver transplantation: a single-center retrospective study and literature review. **Surgery Today**, Tokyo, v. 48, p. 131-139, 2018.
- 10 DUFFY, J. P. et al. Long-term patient outcome and quality of life after liver transplantation: analysis of 20-year survivors. **Annals of Surgery**, Philadelphia, v. 252, p. 652-661, 2010.
- 11 DESAI, R. et al. Quality of life up to 30 years following liver transplantation. **Liver Transplantation**, Philadelphia, v. 14, p. 1473-1479, 2008.
- 12 SULLIVAN, K. M.; RADOSEVICH, D. M, LAKE, J. R. Health-related quality of life: Two decades after liver transplantation. **Liver Transplantation**, Philadelphia, v. 20, p. 649-654, 2014.
- 13 MUEHRER, R. J.; BECKER, B. N. Life after transplantation: new transitions in quality of life and psychological distress. **Seminars in Dialysis**, New York, v. 18, p. 124-131, 2005.

- 14 PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Quality of life: approaches, concepts and assessment [Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação]. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.
- 15 THE WORLD HEALTH ORGANISATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT (WHOQOL) Position paper from the World Health Organization. **Social Science Medicine**, Oxford, v. 41, p.1403-1409, 1995.
- 16 WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Medical Care**, Philadelphia, v. 30, p. 473-478, 1992.
- 17 CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, Campinas, v. 39, p. 143-150, 1999.
- 18 COELHO, J. C.U. et al. Donor quality of life after living donor liver transplantation. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, v. 42, p. 83-88, 2005.
- 19 MILLER, C. M. et al. The International liver transplantation society living donor liver transplant recipient guideline. **Transplantation**, Baltimore, v. 101, p. 938-944, 2017.
- 20 BENZING, C. et al. Living-donor liver transplant: an analysis of postoperative outcome and health-related quality of life in liver donors. **Experimental Clinical Transplantation**, Ankara, v. 16, p. 568-574, 2018.
- 21 COELHO, J. C. U. et al. Donor complications including the report of one death in right-lobe living donor liver transplantation. **Digestive Surgery**, Basel, v. 24, p.191-196, 2007.
- 22 KIKUCHI, R. et al. Quality of life after living donor liver transplant for biliary atresia in Japan. **Pediatrics International**, Carlton, v. 60, p.183-190, 2018.
- 23 BELLE, S. H et al. Changes in quality of life after liver transplantation among adults. National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (NIDDK) Liver Transplantation Database (LTD). **Liver Transplantation Surgery**, Philadelphia, v. 3, p. 93-104, 1997.
- 24 UMESHITA, K. et al. Liver transplantation in Japan: Registry by the Japanese Liver Transplantation Society. **Hepatology Research**, Amsterdam, v. 46, p.1171-1186, 2016.
- 25 NOMA, S .et al. Comparison between psychosocial long-term outcomes of recipients and donors after adult-to adult living donor liver transplantation. **Clinical Transplantation**, Copenhagen, v. 25, p. 714-720, 2011.

- 26 KAWAGISHI, N. et al. Quality of life and problems affecting recipients more than 10 years after living donor liver transplantation. **Transplantation Proceedings**, New York, v. 41, p. 236-237, 2009.
- 27 EL-METEINI, M. et al. Assessment of health-related quality of life in Egyptian HCV-infected recipients after living donor liver transplantation. **Journal of Digestive Diseases**, Carlton, v. 16, p. 675-682, 2015.
- 28 ONGHENA, L. et al. Quality of life after liver transplantation: State of the art. **World Journal of Hepatology**, Beijing, v. 8, p. 749-756, 2016.
- 29 YANG, L. S. et al. Liver transplantation: A systematic review of long-term quality of life. **Liver International**, Oxford, v. 34, p. 1298-1313 2014.
- 30 BOWNIK, H.; SAAB, S. Health-related quality of life after liver transplantation for adult recipients. **Liver Transplantation**, Philadelphia, v. 15, p. S42–S49, 2009.
- 31 COELHO, J. C. U. et al. Sexual dysfunction in males with end-stage liver disease: partial recovery after liver transplantation. **Journal of Liver: Disease & Transplantation**, London, v. 3, p. 1-4, 2014.
- 32 PAROLIN, M. B. Impact of successful liver transplantation on reproductive function and sexuality in women with advanced liver disease. **Transplantation Proceedings**, New York, v. 36, p. 943-944, 2004.
- 33 LAGUARDIA, J. et al. Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 16, p. 889-897, 2013.
- 34 CRUZ, L. N. et al. Health-related quality of life in Brazil: normative data for the SF-36 in a general population sample in the south of the country. **Ciencia & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1911-1921, 2013.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SHORT-FORM 36 (SF-36)

Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2- Comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificuldade muito	Sim, dificuldade um pouco	Não, não dificuldade de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

4- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	1	2

5- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranqüilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo obedecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

CÁLCULO DOS ESCORES DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA

Fase 1: Ponderação dos dados

Questão	Pontuação	
01	Se a resposta for	Pontuação
	1	5,0
	2	4,4
	3	3,4
	4	2,0
	5	1,0
02	Manter o mesmo valor	
03	Soma de todos os valores	
04	Soma de todos os valores	
05	Soma de todos os valores	
06	Se a resposta for	Pontuação
	1	5
	2	4
	3	3
	4	2
	5	1

07	Se a resposta for 1 2 3 4 5 6	Pontuação 6,0 5,4 4,2 3,1 2,0 1,0
08	A resposta da questão 8 depende da nota da questão 7 Se 7 = 1 e se o valor da questão é (6) Se 7 = 2 à 6 e se o valor da questão é (5) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 2, o valor da questão é (4) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 3, o valor da questão é (3) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 4, o valor da questão é (2) Se 7 = 2 à 6 e se 8 = 3, o valor da questão é (1) Se a questão 7 não for respondida, o escore da questão 8 passa a ser o seguinte: Se a resposta for (1), a pontuação será (6) Se a resposta for (2), a pontuação será (4,75) Se a resposta for (3), a pontuação será (3,5) Se a resposta for (4), a pontuação será (2,25) Se a resposta for (5), a pontuação será (1,0)	
09	Nesta questão, a pontuação para os itens a, d, e ,h, deverá seguir a seguinte orientação: Se a resposta for 1, o valor será (6) Se a resposta for 2, o valor será (5) Se a resposta for 3, o valor será (4) Se a resposta for 4, o valor será (3) Se a resposta for 5, o valor será (2) Se a resposta for 6, o valor será (1) Para os demais itens (b, c,f,g, i), o valor será mantido o mesmo	
10	Considerar o mesmo valor.	
11	Nesta questão os itens deverão ser somados, porém os itens b e d deverão seguir a seguinte pontuação: Se a resposta for 1, o valor será (5) Se a resposta for 2, o valor será (4) Se a resposta for 3, o valor será (3) Se a resposta for 4, o valor será (2) Se a resposta for 5, o valor será (1)	

Fase 2: Cálculo do Raw Scale

Nesta fase você irá transformar o valor das questões anteriores em notas de 8 domínios que variam de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 = pior e 100 = melhor para cada domínio. É chamado de raw scale porque o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida.

Domínio:

- Capacidade funcional
- Limitação por aspectos físicos
- Dor
- Estado geral de saúde
- Vitalidade
- Aspectos sociais
- Aspectos emocionais

- Saúde mental

Para isso você deverá aplicar a seguinte fórmula para o cálculo de cada domínio:

Domínio:

$$\frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{Limite inferior} \times 100}{\text{Variação (Score Range)}}$$

Na fórmula, os valores de limite inferior e variação (Score Range) são fixos e estão estipulados na tabela abaixo.

Domínio	Pontuação das questões correspondidas	Limite inferior	Variação
Capacidade funcional	03	10	20
Limitação por aspectos físicos	04	4	4
Dor	07 + 08	2	10
Estado geral de saúde	01 + 11	5	20
Vitalidade	09 (somente os itens a + e + g + i)	4	20
Aspectos sociais	06 + 10	2	8
Limitação por aspectos emocionais	05	3	3
Saúde mental	09 (somente os itens b + c + d + f + h)	5	25

Exemplos de cálculos:

- Capacidade funcional: (ver tabela)

$$\text{Domínio: } \frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{limite inferior} \times 100}{\text{Variação (Score Range)}}$$

$$\text{Capacidade funcional: } \frac{21 - 10}{20} \times 100 = 55$$

O valor para o domínio capacidade funcional é 55, em uma escala que varia de 0 a 100, onde o zero é o pior estado e cem é o melhor.

- Dor (ver tabela)

- Verificar a pontuação obtida nas 07 e 08; por exemplo: 5,4 e 4, portanto somando-se as duas, teremos: 9,4

- Aplicar fórmula:

$$\text{Domínio: } \frac{\text{Valor obtido nas questões correspondentes} - \text{limite inferior} \times 100}{\text{Variação (Score Range)}}$$

$$\text{Dor: } \frac{9,4 - 2}{10} \times 100 = 74$$

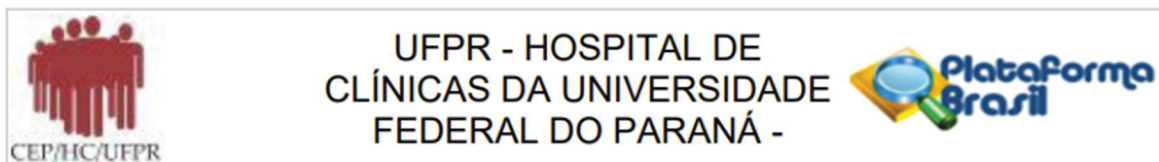
O valor obtido para o domínio dor é 74, numa escala que varia de 0 a 100, onde zero é o pior estado e cem é o melhor.

Assim, você deverá fazer o cálculo para os outros domínios, obtendo oito notas no final, que serão mantidas separadamente, não se podendo soma-las e fazer uma média.

Obs.: A questão número 02 não faz parte do cálculo de nenhum domínio, sendo utilizada somente para se avaliar o quanto o indivíduo está melhor ou pior comparado a um ano atrás.

Se algum item não for respondido, você poderá considerar a questão se esta tiver sido respondida em 50% dos seus itens.

ANEXO 2 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS E DOS DOADORES INTER-VIVOS APÓS 10 ANOS DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

Pesquisador: JULIO CEZAR UILI COELHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 91362818.7.0000.0096

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.054.180

Apresentação do Projeto:

VIDE PARECER 2.760.474

Objetivo da Pesquisa:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 03 de Dezembro de 2018

Assinado por:
maria cristina sartor
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Gal. Carneiro, 181

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-900

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-1041

Fax: (41)3360-1041

E-mail: cep@hc.ufpr.br

ANEXO 3 - PROTOCOLO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO NA REVISTA ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA

Gmail - Arquivos de Gastroenterologia - Manuscript ID AG-2020-0067.R2

06/05/2021 15:49



Isabel Roldo <bel.nogueira@gmail.com>

Arquivos de Gastroenterologia - Manuscript ID AG-2020-0067.R2

Mariana Rodovalho <onbehalf@manuscriptcentral.com>

7 de agosto de 2020 20:49

Responder a: secretariaarqgastr@hospitaligesp.com.br

Para: coelhojcu@yahoo.com.br

Cc: bel.nogueira@gmail.com, coelhojcu@yahoo.com.br, michelifortunato@yahoo.com.br, mbparolin@hotmail.com, jefmatias@hotmail.com, alexandrefreitas@ufpr.br, emartins@ufpr.br, mraederc@hotmail.com

07-Aug-2020

Dear Prof. Coelho

Your manuscript entitled "Good Quality of Life after More Than a Decade of Living Donor Liver Transplantation" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in the Arquivos de Gastroenterologia.

Your manuscript ID is AG-2020-0067.R2.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc04.manuscriptcentral.com/ag-scielo> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc04.manuscriptcentral.com/ag-scielo>.

Thank you for submitting your manuscript to the Arquivos de Gastroenterologia.

Sincerely,
Arquivos de Gastroenterologia Editorial Office